

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TECNOLOGIA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO**

**ANA PAULA STORT FERNANDES  
JOSIENE SOUZA MENEZES**

**ANÁPOLIS  
2013**

**ANA PAULA STORT FERNANDES  
JOSIENE SOUZA MENEZES**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TECNOLOGIA EM FAVOR DA  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Especialização em Docência Universitária para obtenção do título de Especialista em Docência Universitária sob orientação do Prof. Ms. Leonardo Rodrigues de Souza.

ANÁPOLIS  
2013

**ANA PAULA STORT FERNANDES  
JOSIENE SOUZA MENEZES**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TECNOLOGIA EM FAVOR DA  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Docência Universitária da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do título de Especialista.

Anápolis-GO, 10 fevereiro de 2013.

APROVADA EM: 16/03/2013

NOTA: 8,5

BANCA EXAMINADORA

---

Ms. Leonardo Rodrigues de Souza

---

Ms. Márcia Sumire Kurogi

---

Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: TECNOLOGIA EM FAVOR DA EDUCAÇÃO

Ana Paula Stort, FERNANDES<sup>1</sup>

Josiene Souza, MENEZES<sup>2</sup>

Leonardo Rodrigues, SOUZA<sup>3</sup>

## RESUMO

O objetivo deste artigo é identificar de que maneira a educação a distância pode ser considerada modalidade capaz de preparar o aluno para o mercado de trabalho, analisando suas variáveis e como a relação com o saber pode ser estabelecida de forma significativa e socialmente relevante. A educação a distância (EaD) já foi vista como ferramenta de apoio ou como oportunidade para aqueles que apresentavam desigualdade em seu nível de instrução. Todas as suas vantagens nem sempre são bem compreendidas e aceitas pela totalidade da população e, na maioria das vezes, são interpretadas equivocadamente. Nesse sentido, o artigo procura responder o seguinte questionamento: a tecnologia é um instrumento que está a favor da educação para a qualificação do trabalho? Para o desenvolvimento deste estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica descritiva, sendo elaborada com base em material teórico, principalmente livros e artigos científicos. Esse método de pesquisa possibilita ao pesquisador uma visão mais ampla e detalhada do assunto a ser pesquisado. Compreendeu-se, portanto, que atualmente o ensino a distância pode ser considerado como meio de acesso aos instrumentos de produção do conhecimento, visando não somente a competitividade do mercado profissional, mas também formação para a cidadania, ação multiplicadora das capacitações, voltada à transformação da sociedade.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Tecnologia. Mercado de trabalho.

## 1. INTRODUÇÃO

As mudanças tecnológicas trouxeram para a sociedade no decorrer da história, além da automação na fábrica, novos padrões de complexidade e competitividade na produção e serviços, nos paradigmas, e *modus operandi* que podem ser comprovados em todos os segmentos sociais, na indústria, comércio, família e por não dizer na escola.

A aprendizagem para o cidadão contemporâneo está associada aos novos modelos da globalização, principalmente ligadas ao uso do computador. Aprender a utilizar as novas ferramentas possibilita ao cidadão autonomia para lidar

---

<sup>1</sup>Engenheira de Alimentos pela Universidade Federal de Goiás (UFG) – ana.stort@gmail.com

<sup>2</sup>Formada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – josimenezes2012@hotmail.com

<sup>3</sup>Orientador

de forma segura com os aparatos tecnológicos. Desse modo, o estudo busca responder o seguinte questionamento: a tecnologia é um instrumento que está a favor da educação?

Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo geral identificar se a educação a distância pode ser considerada uma modalidade capaz de preparar o aluno com o ensino que gera qualificações para o mercado de trabalho. Em específico, analisar as variáveis da educação a distância, tais como: ferramentas (*internet, e-mail, fórum*) ambientes, papéis do professor e aluno.

A justificativa do estudo se dá pela necessidade de compreender até que ponto a democratização do ensino por meio da educação a distância possibilita aprendizagem de acordo com o interesse, disponibilidade e participação ativa do aluno no gerenciamento de seu tempo para dedicar-se ao estudo.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a bibliográfica com seleção, análise, fichamento de obras de autores que aplicam seus interesses em pesquisar a importância das novas tecnologias a serviço da sociedade em geral e, em específico, a educação (GIL,2002; MARCONI; LAKATOS, 2001).

## **2. EMBASAMENTO TEÓRICO**

Tecnologia e educação não podem ser vistas separadamente, pois, enquanto membros de uma sociedade tecnológica e globalizada, o aluno precisa ser inserido neste contexto de forma consciente e eficiente para sobressair bem aos muitos recursos tecnológicos oferecidos a população.

É importante observar que o cenário educacional está em pleno desenvolvimento e aperfeiçoamento. Não se pode ter mais a visão restrita da educação delimitada pela sala de aula, mas do conceito de que a aprendizagem ocorre não apenas num local geográfico chamado escola. Cada indivíduo, cada organização, para manter a sua posição competitiva, terá que investir na aquisição de novos conhecimentos, de novas estratégias, dentre as quais a educação à distância, também conhecida como EaD (PEREIRA,2009).

A educação a distância (EaD) tem sido percebido por alguns autores como uma forma de democratização do ensino, ou até mesmo uma maneira de diminuir a desigualdade social que muitas vezes tiram muitas pessoas de uma

formação por terem que trabalhar longas horas, sem terem como se deslocar para uma instituição escolar. As tecnologias aplicadas nesta modalidade de ensino tornam o aluno participante assíduo de sua qualificação e agrega mais significado a sua aprendizagem (PEDROSA, 2003).

Segundo Belloni (2008), a modalidade EaD tem por objetivo associar tecnologia e educação em prol do aluno, garantindo-lhe acesso a educação, sendo uma forma de o cidadão exercer o direito ao conhecimento que atende também as mudanças pelas quais passam o cenário econômico. Mas é importante lembrar que mesmo com a distância entre professor e aluno, os estudantes devem interagir, compartilhando o seu conhecimento e desenvolvendo o espírito de trabalho em grupo (GIOLO, 2008).

A relação entre professores e alunos na modalidade a distância acontece por meio de conexões tecnológicas na maioria das vezes pela *Internet* que favorece a interação entre os pares educacionais (professor e aluno) por *e-mails*, fóruns, teleconferência e demais ferramentas de comunicação virtual (TJARA, 2001).

A cada dia, a *internet* se torna uma rede de computadores rápida e eficiente, pois se trata de um conjunto de redes interligadas de forma transcontinental e que compartilham o mesmo conjunto de protocolos, sendo a principal característica, sua universalidade (TJARA, 2001).

[...] a internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta, se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua (MORAN, 1997, p. 1).

A *Internet* é de acesso fácil disponibilizado em muitas residências brasileiras e também em empresas especializadas em serviços de comunicação conhecidas como *lan house*, local onde as pessoas tem disponível computador que são pagos para utilizar a *Internet*, serviço presente em grandes e pequenas cidades, que facilita a educação a distância (MORAN, 1997).

Segundo Nunes (1998), a educação a distância teve sua origem no século XVIII e popularizou-se no séc. XIX, contou com a ampla colaboração dos

correios, com a educação via rádio, que no Brasil a educação teve início em 1923 na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que promovendo o ensino popular (LITTO; FORMIGA, 2009).

A educação via rádio foi, dessa maneira, o segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedida pela correspondência. Inúmeros programas, especialmente os privados, foram sendo implantados a partir da criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação (ALVES, 2007 apud LITTO; FORMIGA, 2009, p. 9)

A educação a distância foi por muito tempo considerada por técnicos do aparelho governamental, comunidade escolar e sociedade em geral como modalidade de educação compensatória. Serviria para aqueles que, longe do acesso à escolarização formal (por razões econômicas ou distanciamento dos grandes centros urbanos), descobrissem o interesse ou percebessem a necessidade de completar os estudos (ALMEIDA, 2003).

Com o advento e a popularização da *Internet* (anos 80 e 90 do séc. XX), a educação a distância ganhou outro *status*. Passou a dirigir-se a outros públicos que, tanto no Brasil como em outros lugares, não habitavam na zona rural e possuíam algum poder aquisitivo para a aquisição de microcomputadores. Além disto, o objetivo deste novo público não residia, necessariamente, na complementação de estudos, mas, sobretudo, nas possibilidades de especialização, aperfeiçoamento e atualização profissionais, porém, para se consolidar necessitaria de respaldo legal (PEDROSA, 2003).

Quanto a legislação que rege a educação a distância, destaca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei 9394/96, que apresenta a educação a distância em dispositivos específicos, defendendo a modalidade. No artigo 80, título VIII da LDB preconiza que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 15).

A ação governamental em prol da educação a distância se propôs ser uma forma de beneficiar o cidadão em sua produção do saber, embora sem um tutor presencial como em escolas convencionais, porém, interagidos pelas tecnologias educacionais (FREITAS; MAGALHÃES, 2001; ALMEIDA, 2003).

É importante lembrar que muito se tem falado em tecnologias. A sociedade busca informações em todas as áreas, saúde, administração, dentre

outros e com a educação não foi diferente, o aluno teve que deixar sala de aulas convencionais com professores presentes e se adaptar ao século XXI, quando as tecnologias chegaram à sala de aula (FREITAS; MAGALHÃES, 2001).

Demo (2006) defende que a aprendizagem mais profunda não passa pela aula, mas por pesquisa, elaboração, exercício constante de argumentação, contra-argumentação, trabalhos em grupo ou individual. E a informática com seus muitos caminhos podem ser utilizados como instrumento eficiente de pesquisa.

Observa-se que a informática, como recurso aplicado à educação, propicia em termos de rentabilidade a elevação do nível cultural do povo, se revela também como poderoso instrumento para o exercício da cidadania, pois se apoia, precisamente, no princípio da participação e na inter-relação de novos conhecimentos tão importantes para o mundo globalizado (DEMO, 2006).

A evolução tecnológica estabeleceu novas formas de uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), onde se pode comunicar em tempo real. Surgiram também neste cenário as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICS). Considera-se parte dessa categoria a TV e a *Internet*. Com a banalização do uso dessas tecnologias, o adjetivo “nova” caiu em desuso e todas são chamadas de TICs, conceituando de forma mais clara com a linguagem que se expressa (KENSKI, 2007).

Entende-se que a tecnologia pode ser utilizada na escola ampliando as opções de ação didática, com o objetivo de criar ambientes de ensino e aprendizagem que favoreçam postura crítica, curiosidade, observação e análise, troca de ideias, de forma que o aluno possa ter autonomia no seu processo de conhecimento.

O trabalho escolar feito com o auxílio do computador pode ser utilizado na inovação de situações de aprendizagem com maior qualidade, ou seja, criar ambientes de aprendizagem em que a problematização, a atividade reflexiva, a atitude crítica, a capacidade decisória e a autonomia sejam privilegiadas.

O estudo independente é marca da educação virtual, tendo em vista que o aluno se torna autônomo para decidir o momento de se dedicar a aprendizagem, pois o sucesso da empreitada educativa dependerá de sua dedicação.

Saber gerir seu tempo; organizar-se a fim de vencer as diferentes etapas do curso, desenvolvendo as atividades sugeridas e participando ativamente das

inúmeras interações via chat, fóruns, listas de discussões e outras ferramentas disponíveis no ambiente online adotado; disciplinar-se e manter-se motivado para concluir o que se propôs iniciar são algumas das características necessárias ao aprendiz virtual, que terá de administrar seu curso individualmente, o que pode lhe trazer certo desconforto, devido a seu isolamento físico (GARCIA, 2007, p.6).

A resposta positiva quanto à educação a distância como bastante enfatizada na maioria dos autores que abordam essa questão é a facilidade quanto ao gerenciamento do tempo pelo aluno que deverá fazer uso responsável deste fator, pois, de sua dedicação é que serão gerados resultados satisfatórios e significativos.

O aluno, diante do computador, pode refletir sobre o resultado de suas ações e aprender criando novas soluções. O conhecimento se dá fundamentalmente no processo de interação e comunicação. “A capacidade e competência técnica para utilizar a tecnologia e suas diferentes linguagens tem como objetivo atingir o aluno e transformá-lo em um cidadão capaz de entender criticamente a comunicação” (SAMPAIO; LEITE, 2008, p. 19). É o aluno que passa informações ao computador e, portanto, ele deve utilizar conteúdos e estratégias para programar o que o computador deve executar. Isso exige pesquisa, e pesquisa também faz parte da aprendizagem.

Vale destacar que ao tratar de educação, nos dias de hoje, é imprescindível analisar a influência dos meios de comunicação na sociedade. Diversas pesquisas já apontam que crianças e jovens permanecem diariamente mais tempo assistindo televisão do que na escola. Esse fato, por si só, já é suficiente para que a mídia seja incorporada no ambiente escolar como ferramenta de apoio ao ensino de atualização de professores e alunos. O conhecimento ocorre em momentos e formas variadas e promove encontro com o atual, com a novidade e deve ser vista com bons olhos por todos que participam do processo de ensino-aprendizagem (SAMPAIO; LEITE, 2008).

O aprendizado, além de ser um processo em contínua mudança, é coletivo. Negar o contexto no qual vivemos é nos transformar numa (caixa preta); é não querer perceber o que está ao nosso redor; é desprezar uma característica típica do ser humano: a capacidade de aprender. Aprender é mudar. Aprender significa romper constantemente para que possamos nos posicionar como seres autônomos e transformadores diante do ecossistema no qual estamos inseridos (TAJRA, 2001, p. 129).

Percebe-se que a aprendizagem vai além do convencional, é preciso que o professor e aluno aprendam, enfim, que a aprendizagem seja partilhada numa relação de construção de novos conhecimentos.

As aulas virtuais podem contribuir para que os alunos aprendam a sua maneira, em seu ritmo. O mundo virtual oferecido pela internet, desde que utilizado de maneira responsável, vem a ser um recurso importante na educação. Nota-se forte influência das tecnologias na educação, uma vez que passa-se a utilizar sistemas eletrônicos para o planejamento das aulas, apresentações com recursos tecnológicos diversos para tornar essa prática mais interessante e centrar a atenção do aluno no conceito que se pretende apresentar (TAJRA, 2001).

A utilização do computador em larga escala pôde influenciar positivamente em mudanças culturais e sociais e na maneira das pessoas aprenderem a pensar. Ocorrem possibilidades inerentes à interação e à produção de conhecimento no espaço e no tempo: pessoas em lugares diferentes e distantes podem se comunicar com os recursos da telemática, aqui entendida como a integração das telecomunicações e informática (PRETI, 2009).

É interessante destacar que o computador não tem capacidade intelectual, ou seja, não produz conhecimento, necessita da mente humana para processar dados e realizar operações. São superiores aos seres humanos apenas no processamento de informações, pois conseguem rapidamente armazenar uma quantidade enorme de informações que podem ser facilmente recuperadas (PRETI, 2009).

Nesse contexto, existe a necessidade de transformação do ensino e do papel do professor no seu modo de atuar no processo educativo, sendo que cada vez mais ele deve levar em conta o ritmo acelerado e a grande quantidade de informações que circulam no mundo de hoje, trabalhando de maneira crítica a tecnologia presente no cotidiano do aluno (PRETI, 2009).

Agir pedagogicamente sobre as inovações tecnológicas é uma necessidade do professor do século XXI, sendo necessários que alunos e professores virtuais conheçam, interpretem, utilizem e dominem a tecnologia sem intimidar-se diante dela, favorecendo assim a produção do conhecimento, pois, a ampliação das possibilidades de se comunicar e de se informar por meio de equipamento, altera nossa forma de viver e aprender na atualidade (KENSKI, 2006).

O entendimento de que é necessário melhorar sempre o desempenho da gestão pública é cada vez mais nítida no Brasil.

A formação continuada é exigência do mercado de trabalho que impõe como padrão de qualidade profissional a escolaridade, especializações e outras experiências. A educação a distância (EaD) tem se revelado uma perspectiva de crescimento das práticas profissionais, possuindo a imensa capacidade de se adaptar as necessidades sociais, permitindo não só a associação entre o trabalho e estudo, como também minimizando a falta de oportunidade educacional para muitas camadas da população, inclusive professores (FREITAS; MAGALHÃES, 2001).

Buscar complementação na qualificação em determinadas áreas, tornou-se um objetivo cada vez mais próximo, pois o sistema a sociedade está inserida permanece ligada a títulos e certificações, valorizando assim a pós-graduação e exigindo complementação na formação e área de atuação (PRETI, 2009).

A exigência do mercado atual tem proporcionado grande número de pessoas desempregadas que buscam de todas as formas manter-se dignamente na sociedade. A escassez de recursos financeiros impulsionam muitas pessoas a buscarem novas formas de ganhar a vida. Principalmente os jovens tem buscado qualificar-se que seja nos cursos de computação para ter conhecimento para manipular as máquinas que ocupam espaço no mercado de trabalho (PRETTI, 2009).

Pretti (2009) afirma ainda que a Educação também é responsável pela inserção tanto dos alunos na alfabetização tecnológica quanto do cidadão que a procura. A EaD tem alcançado espaço neste processo de inserção social não só das crianças, adolescentes e jovens mas também da população adulta que se propõe em buscar suas estratégias.

A EAD é uma alternativa tecnológica que se apresenta em nível mundial e, especificamente, na sociedade brasileira, como um caminho privilegiado de democratização da educação e que muito pode colaborar para a humanização do indivíduo, para a formação do cidadão e para a constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. No contexto da sociedade tecnológica é, sem dúvida, uma alternativa de grandes potencialidades, no sentido de facilitar o acesso a uma melhor qualidade, ultrapassando as barreiras de tempo e espaço (MATA, 1995, p. 10-11).

Está claro que a proposta de ensinar e aprender de maneira não presencial necessita de intencionalidade pedagógica com ações bastante concretas para que os objetivos sejam alcançados.

Beloni (2008) defende que a EaD não pode ser entendida pelas autoridades educacionais apenas como remediadora das injustiças sociais principalmente dos países subdesenvolvidos, mas motivada a ser ensino de qualidade que torne significativo o processo de ensino e aprendizagem.

Sem dúvida a proposta é facilitadora de grande parte da população principalmente no cenário competitivo pela qual passa a sociedade tanto em nível nacional como internacional, que não podem ser vistas de maneira pejorativa, mas, com responsabilidade tanto para o que ensina como para o que aprende, fazendo-se bom uso da flexibilidade e do acesso ao saber desejado (GENGIVIR, 2001).

A modalidade EaD, por ser mediada pelos meios de comunicação, tem levado muitos educadores a confundi-la como um sistema informativo, com pouca profundidade. Outros pensam imediatamente em um sistema complexo de multimeios e ficam surpresos diante da existência de programas de EAD que utilizam o material escrito como recurso didático básico e praticam a tutoria “cara a cara”. Não há dúvida, como afirma Georges Luckás, de que “a educação é o mais poderoso meio que a humanidade possui para garantir sua própria sobrevivência e que a tecnologia está influenciando-a”. (PRETI, 2009, p. 35), por isso, a EAD olha positivamente os novos caminhos da tecnologia em comunicação, posicionando-se criticamente para usá-los de maneira tal que respondam às demandas locais e atendam às condições de vida de seus alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação a distância foi um grande passo para a democratização do conhecimento intelectual, oportunizando o acesso ao ensino de forma mais fácil em todos os níveis sociais.

É considerada como um importante caminho para a formação e atualização de profissionais em serviço, podendo incorporar todas as possibilidades tecnológicas de comunicação, presencial e a distância. É imensa a capacidade de a educação a distância adaptar-se às necessidades sociais. Ela tem ajudado a minorar a falta de oportunidade educacional para muitas camadas da população, inclusive professores.

A eficácia da educação a distância, está hoje, inegavelmente comprovada, o que não significa falta de questionamentos e estudos contínuos

sobre essa modalidade. Há uma significativa produção internacional que aponta aspectos positivos e negativos referentes ao sistema. O importante é que se conceba a educação a distância como um sistema que pode possibilitar atendimento de qualidade, acesso ao ensino superior, além de se constituir em forma de democratização do saber. Em muitos países já ganhou seu espaço de atuação, reconhecida pela sua qualidade e inovações metodológicas e considerada como a educação do futuro, da sociedade mediatizada pelos processos informativos.

Caminha-se para uma flexibilização forte de cursos, tempos, espaços, gerenciamento, interação, metodologias, tecnologias, avaliação, obrigando-nos a experimentar pessoal e institucionalmente modelos de cursos, de aulas, de técnicas, de pesquisa, de comunicação.

Faz-se necessário que os núcleos de educação a distância das universidades saiam do seu isolamento e se aproximem dos departamentos e grupos de professores interessados em suas aulas, que facilitem o trânsito entre o presencial e o virtual. Todas as universidades e organizações educacionais, em todos os níveis, precisam experimentar como integrar o presencial e o virtual, garantindo a aprendizagem significativa.

A pesquisa mostrou que a educação a distância contribuirá de maneira eficaz na formação escolar e qualificação profissional, desde que haja compromisso e dedicação do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Compreendeu-se que modalidade de ensino a distância é eficaz para aprendizagem e também para qualificação ao mercado de trabalho, portanto instrumento que está a favor da educação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**. v. 29, p. 327-340, 2003.

BELLONI, M. L. **Educação, ensino ou aprendizagem à distância**. In: Educação a distância. 5 ed. Campinas, SP. Autores associados, 2008. p. 25-36.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases 9394/96**. Brasília: Gráfica do Senado, 1996.

DEMO, P. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

FREITAS, K. S.; MAGALHÃES, L. K. C. Educação à distância: Educação aqui, ali e acolá – ontem, hoje e amanhã. **Gerir**. v. 7, p. 11- 54, 2001.

GARCIA, T.M. As variáveis que interferem no processo de ensino e aprendizagem em cursos online. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v.7, p. 1-9, dez. 2007.

GENGIVIR, R. C. **Uma análise do histórico da educação a distância, conceitos, objetivos e influências**. 2001. 63 f. Monografia (Especialização em Metodologia da Ação Docente) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOLO, J. A. Educação à distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**. v.29, p. 1211-1234, 2008.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação e Tecnologia: um novo ritmo da informação**. ed. Papirus, 2007.

LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6 ed São Paulo: Atlas, 2001.

MATA, M. L. Educação à distância e novas tecnologias, **Tecnologia Educacional**, v. 22, n. 123/124, p. 8-12, Rio de Janeiro, mar/jun., 1995.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 26, n. 2, May 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?>> Acesso em: 14 fev. 2013.

NUNES, I. Introdução à educação a distância. In: BRAGA, C. **Internet e educação: o caso do projeto Internet nas Escolas no Colégio Alexandre Leal Costa**. Dissertação (Mestrado) - FACOM/UFBA, 1998.

PEDROSA, S. M. P. A. A educação à distância na formação continuada do professor. **Educar**. v. 21, p. 67-81, 2003.

PEREIRA, L. D. Mercantilização do ensino superior, educação a distância e Serviço Social. **Revista Katál**. v. 12, p. 268-277, 2009.

PRETI, O. **Estudar a distância: uma aventura acadêmica**. Parte 2: Leitura de textos acadêmicos. 3 ed. Cuiabá: EdUFMT, 2009. p. 129-234. Disponível em: [www.uab.ufmt.br](http://www.uab.ufmt.br) (Produção científica).

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do professor**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**. 5 ed. São Paulo: Érica, 2001.

### **ABSTRACT**

The objective of this paper is to identify how distance education can be considered modality capable of preparing students for the labor market, analyzing its variables and how the relationship with knowledge can be established in a meaningful and socially relevant. Distance education (DE) has been viewed as a support tool or as an opportunity for those with inequality in their level of education. All the advantages are not always well understood and accepted by the entire population and, in most cases, are interpreted wrongly. In this sense, the article seeks to answer the following question: technology is a tool that is in favor of education for skilled labor? To develop this study we used the descriptive literature, being developed based on theoretical material, especially books and scientific articles. This research method allows the researcher a broader and detailed subject being researched. It was understood, so that now the distance learning can be considered as a means of access to the tools of knowledge production, aiming not only the competitiveness of the job market, but also training for citizenship, the action multiplier capabilities, focused on transformation society.

**Keywords:** Distance Education. Technology. Labor Market.